

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Editora**
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25..... 324

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Josiane Faganello

Eli dos Reis

Maria Inês Pereira Guimarães

CAPÍTULO 26..... 336

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosemery Celeste Petter

Taciana Mirna Sambrano

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 350

SOBRE OS AUTORES 351

INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Educação a Distância
Santa Catarina

Roselaine Ripa

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Educação a Distância
Santa Catarina

Lidiane Goedert

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Educação a Distância
Santa Catarina

RESUMO: O presente capítulo apresenta algumas reflexões a partir dos resultados de uma ação extensionista, desenvolvida na modalidade EAD, intitulada: “Alternativas metodológicas da EaD e a construção da cidadania dos infantes.com”. Essa ação fez parte do Programa de Extensão Universitária financiado pelo Edital PAEX/UDESC 03/2014 e ocorreu no ano 2015. A ação teve como objetivo geral verificar as contribuições das metodologias da EaD para a mediação pedagógica na Educação Básica e suas interações com os “infantes.com”. O curso foi bem acolhido pela comunidade em geral e contou com duzentos e cinquenta inscritos. Para dar conta da proposta do referido curso de extensão, a temática foi estruturada em dois módulos. O primeiro versou sobre “Quem

são os infantes.com” e o segundo sobre a construção de alternativas pedagógicas a partir das metodologias da EaD. Os resultados que constituem esse trabalho foram coletados a partir das participações nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, com foco nos planos de intervenção docente elaborados pelos cursistas. Os resultados evidenciaram uma aproximação entre a universidade e a comunidade, efetivando diálogos e reflexões, na modalidade a distância, sobre uma temática fundamental na formação dos graduandos e profissionais da área educacional, que são ações imprescindíveis para a construção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologias digitais. Educação a Distância. Extensão Universitária.

ABSTRACT: This chapter presents some reflections based on the results of an extension action, developed in the EAD (education at distance) modality, titled: “Methodological alternatives of EAD and the construction of citizenship of infantes.com”. This action was part of the University Extension Program financed by the Edict PAEX/UDESC 03/2014 and occurred in the year 2015. The general goal of the action was to verify the contributions of the EAD methodologies for pedagogical mediation in Basic Education and its interactions with the “Infantes.com”. The course was well received by the community in general and counted with two hundred and fifty participants.

In order to cover the entire proposal of the extension course, the theme was structured in two modules. The first was about “Who are the *infantes.com*” and the second was on the construction of pedagogical alternatives from the methodologies of the EAD. The results that constitute this work were collected from the participation in the activities proposed in the Moodle Virtual Learning Environment, focusing on the pedagogical intervention plans elaborated by the students. The results showed an approximation between the university and the community, achieving dialogues and reflections, in the EAD modality, on a fundamental theme in the training of the students and professionals in the educational area, which are essential actions for the construction of citizenship.

KEYWORDS: Education. Digital technologies. Distance Education. University Extension.

1 | INTRODUÇÃO

Esse capítulo discorre sobre a experiência de uma ação de extensão desenvolvida na modalidade Educação a Distância (EaD). Essa ação fez parte do Programa de Extensão Universitária financiado pelo Edital PAEX/UEDESC 03/2014 e ocorreu no ano 2015. O referido Programa de Extensão foi estruturado em três ações distintas com o objetivo de analisar as perspectivas metodológicas da EaD para propiciar reflexões críticas sobre mensagens midiáticas propagadas pelos meios de comunicação social, buscando a construção de uma cidadania cada vez mais crítica e ética. Duas das três ações foram realizadas na modalidade presencial e uma ação foi desenvolvida na modalidade a distância.

No presente estudo nos propomos a analisar a primeira ação do programa de extensão relativa ao curso a distância intitulado “Alternativas metodológicas da EAD e a construção da cidadania dos *‘infantes.com’*” com o intuito de apresentar algumas reflexões a partir dos resultados obtidos nessa ação. O curso foi organizado didaticamente em dois módulos de estudo. No primeiro, buscou-se discutir quem são os *“infantes.com”*, suas características e ações no ciberespaço. No segundo módulo, propôs-se a construção de alternativas pedagógicas a partir das metodologias da EaD. No momento das inscrições, foram oferecidas 242 (duzentos e quarenta e duas) vagas destinadas à profissionais da educação, graduandos de cursos de licenciatura e demais pessoas da comunidade com interesse na temática do curso.

Considerando as características e os desafios que os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação das últimas décadas colocam à educação, nominamos as crianças que estão inseridas no contexto da era digital como *“infantes.com”*. Para contextualizar esse pseudônimo, iniciamos o texto com uma breve abordagem sobre os *infantes.com* e as relações com a educação. Posteriormente, discorreremos sobre a extensão universitária na modalidade EaD. Na sequência, apresentamos, em linhas gerais, a organização didática do curso e os resultados de uma avaliação realizada com os participantes com o intuito de colher impressões que contribuíssem para o aprimoramento do curso em caso de uma nova oferta e que auxiliassem na efetivação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2 | OS INFANTES.COM E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

Os extensos e constantes avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas últimas décadas transformaram nossa relação em sociedade, alteraram e intensificaram o acesso à informação, provocaram novas formas de interação com o saber e trouxeram desafios aos sistemas educativos e a outras esferas sociais. Jenkins (2009) refere-se a esse contexto como cultura da convergência. Para ele a sociedade contemporânea experimenta uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos. A convergência, na perspectiva desse autor, não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. Ela ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais, de todas as idades, e em suas interações sociais com outros.

De outro modo, Lévy (2007) refere-se à cultura contemporânea como cibercultura. Considera a cibercultura como uma realidade incontestável na atualidade, sendo o ciberespaço fundamental para a infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômico. Segundo o autor, essa realidade cibernética atinge a educação e as discussões sobre as potencialidades das tecnologias digitais em rede, que passam a ser pauta obrigatória nas instituições escolares.

O uso de vídeo games, celulares, computadores, redes sociais, por exemplo pode enriquecer as práticas pedagógicas, numa perspectiva de uma escola sintonizada com os desafios da sociedade atual, capaz de combinar o trabalho individual com o coletivo para promover no educando a capacidade de processar e criticar novos conhecimentos, tomando decisões e assumindo responsabilidades perante outros.

É nesse contexto que o professor precisa fazer uma autorreflexão sobre sua prática pedagógica, pois é necessário não apenas dominar equipamentos e dispositivos de comunicação, mas reconhecer o potencial do processo pedagógico no sentido da crítica e da criatividade (SANCHO, 2006). Acreditamos que isso seja possível pela apropriação crítica e reflexiva das tecnologias por educadores, especialmente as digitais, e isso inclui a capacidade de uso e de análise do potencial pedagógico de cada tecnologia, considerando os diferentes contextos e objetivos de aprendizagem.

Sobre esse aspecto, Marcon e Goedert (2017) enfatizam que é essencial que os docentes saibam como fazer uso dessas tecnologias, mas, especialmente, que sejam capazes de reconhecer o potencial pedagógico desses recursos para o alcance de objetivos de aprendizagem. Corroboramos com as autoras também quando sugerem a importância de criar oportunidades de apropriação tecnológica durante a formação inicial, notadamente em cursos de licenciatura, contribuindo para que se possa avançar na inclusão das tecnologias digitais em contextos escolares e com processos de inclusão digital. Kenski (2007) afirma que, um dos grandes problemas da educação é integrar as tecnologias digitais em rede com a escola e a prática do professor. Com o desenvolvimento de tecnologias integradas e cada vez mais potentes, crianças, jovens e adultos convivem com dispositivos de comunicação diferenciados, que possibilitam a comunicação e a co-

autoria.

Nesse sentido, Belloni (2012), ao analisar as relações entre tecnologia e educação, destaca que o uso de uma determinada tecnologia, enquanto artefato técnico, em uma situação de ensino e aprendizagem, precisa estar acompanhada de uma reflexão sobre ela, ou seja, o conhecimento embutido no artefato técnico e seu contexto de utilização.

As tecnologias interativas tendem a favorecer a composição de ambientes de aprendizagem que podem estimular a interatividade, o protagonismo, a interlocução entre os envolvidos e tornam, cada vez mais urgente, a formação de cidadãos com habilidades de autonomia, interação social, coletividade, flexibilidade e criatividade

Silva (2001, p.02) destaca o fato da interatividade ser um desafio não apenas para os agentes do processo educativo, mas também para os gestores da mídia. “É um desafio explícito que mais parece ultimato à lógica da distribuição em massa, própria também da fábrica e da escola”. Acrescenta Silva (2001) que a educação não se faz meramente pela transmissão de conteúdos, que está presente nas salas de aula presencial, mas também no uso das mídias na educação com a lógica da promoção da circulação ou transmissão de informação. O desafio está no fato de ultrapassar a transmissão e utilizar o potencial interativo das tecnologias digitais de rede.

Considerando os usos efetivos que educadores e educandos fazem das TIC, Coll et.al (2010) ressalta a necessidade de articulação tanto do projeto técnico-pedagógico das atividades de ensino e aprendizagem propostas nas instituições escolares, quanto da recriação e redefinição que são feitos dos procedimentos e normas de uso das ferramentas incluídos nesse projeto.

No contexto atual em que presencial e virtual se fundem cada vez mais, Schemeller (2010) identifica 04 (quatro) desafios que se colocam nos processos de ensino-aprendizagem na atualidade. O primeiro seria o desafio de educar numa sociedade em rede, na qual o conhecimento passa a ser entendido como rede de relações, em oposição ao conhecimento como edifícios, ou seja, blocos de construção. O segundo é o desafio de educar o novo sujeito da aprendizagem, denominado por Prenski (2001) como nativos digitais, reconhecendo que os comportamentos dos alunos mudaram e, diante disso, é necessário criar metodologias que os desafiem a aprender e ser protagonistas ativos do processo educativo. O terceiro desafio é educar na cultura da virtualidade real, que é constituído a partir do surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação de alcance global, integrando e potencializando diversos meios de comunicação e interatividade. E o quarto desafio que é educar utilizando diferentes tecnologias digitais, aproveitando as potencialidades das ferramentas da Web 2.0, Web 3D, Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF), entre outras, como também das modalidades educacionais.

É no segundo desafio que se inserem os “infantes.com”. Um termo que foi criado pelos membros do programa de extensão para levar a reflexão sobre as infâncias que estão presentes no contexto da sociedade digital. Uma criação inspirada nos estudos da sociologia da infância, que nos levam a reflexão sobre as “infâncias” que existem na sociedade atual enquanto construções sociais. Sendo assim, durante o curso, foi considerado importante

ir além dos estudos que distinguem os nativos e os imigrantes digitais, bem como aqueles que apresentam gerações X, Y ou X, por exemplo.

Por fim, são discussões teóricas, nas suas relações com as práticas da Educação Básica, que fundamentaram as discussões e a proposta pedagógica do curso de extensão “Alternativas metodológicas da EaD que será apresentada a seguir.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE EAD

A ação extensionista fundamentou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei federal nº 9.394/96), artigo 46, inciso VII, no qual estabelece uma das finalidades da Educação Superior, referente a “promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996). O referido artigo da LDB, foi reconhecido pela Constituição Federal de 1988, artigo 207, como atividade pertinente ao fazer acadêmico, cabendo às universidades obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2009).

A Extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico que propõe e viabiliza ações que respondam as demandas da sociedade e, nesta via de mão dupla, oportuniza um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas de conhecimento, articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica. (cf. RESOLUÇÃO Nº 007/2011 – CONSUNI/UEDESC. Art.1º). Também as atividades extensionistas desenvolvidas pela universidade devem fomentar a articulação entre teoria e prática para possibilitar a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, voltado para as necessidades da sociedade. Nesse sentido, Santos (2014, p. 42) aponta que a extensão universitária é

(...) um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, tendo em vista que proporciona as articulações entre teoria e prática, realizando um “ir” e “vir” permanente à realidade social, o que contribui significativamente com o progresso cultural, político e econômico do país. (SANTOS, 2014, p. 42)

Esse autor considera a atividade de extensão como uma “fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, para possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar”. (2014, p. 43). Para ele as ações extensionistas favorecem “a formação cidadã e profissional do estudante universitário, e oportunizam o aprendizado do trabalho a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperam para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime”. (IDEM).

Para haver essa oxigenação, o ir e vir, é necessário o diálogo e a inserção nas comunidades, e nesse paradigma importa lembrar o sentido do princípio de educação do grande educador Paulo Freire (2006) que sempre defendeu princípios de transformação para uma sociedade mais justa e democrática, a partir dos conhecimentos gerados pela aproximação com o povo. Ele concebia a ideia de que a valorização da cultura do educando

seria a chave para o processo de conscientização para a transformação social.

Nesse sentido, Nogueira (2000) observa a necessidade de participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, “[...] bem como se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas” (NOGUEIRA 2000, p. 122). Toda ação extensionista precisa ser acompanhada de perto pelos coordenadores dos projetos, estabelecendo os laços entre realidades, aprendizagens, pesquisa e sala de aula.

Nessa linha de pensamento, essa ação extensionista, (curso) propiciou certa aproximação da realidade social, possibilitando discussões e reflexões para a formação continuada de um educador consciente de sua responsabilidade frente ao novo perfil do educando, conforme discute Unglaub (2011). As atividades propostas nos módulos contribuíram para momentos de reflexão e propostas em relação as metodologias da EaD, para a mediação pedagógica na Educação Básica e suas interações com os *infantes.com*. De acordo com Leita e Nunes(2009) a extensão universitária contribuiu para incentivar a produção de soluções por parte da própria comunidade, o que atenua o princípio do assistencialismo já superado conceitualmente, mas, ainda vigente em algumas prática pseudo extensionistas.

A ampliação das políticas educacionais para a formação docente e o avanço das tecnologias de informação e comunicação possibilitam ações extensionistas na modalidade a distância. A seguir será apresentado como foi desenvolvido o curso de extensão nessa modalidade.

3 | O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

A oferta de um curso de extensão na modalidade EaD, intitulado “Alternativas metodológicas da EaD e a construção da cidadania dos *infantes.com*”, foi motivada pela ideia de possibilitar que um maior número de participantes pudesse ser contemplado, independentemente de seu local de atuação profissional ou de moradia, alcançando, assim, as necessidades dos interessados ao flexibilizar o tempo e o espaço durante o desenvolvimento do curso. Outro motivo foi o de integrá-los às metodologias da educação a distância na prática para que pudessem avaliar seus limites e potencialidades na educação.

O curso foi oferecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, fundamentado na perspectiva situada apresentada por Filatro (2009). Como o processo dialético é uma das premissas dessa perspectiva, acreditamos que ele contribui para a constituição de comunidades de aprendizagem. A tutoria *online* realizada durante o curso buscou desenvolver uma prática pedagógica no sentido proposto por Morgano (2011), notadamente, quanto ao estar junto no processo de mediação, motivação e criação de possibilidades de interação.

O curso teve início em abril de 2015, com 242 pessoas inscritas. Desse total, 45 possuíam vínculo com a UDESC (acadêmicos ou tutores) e 197 eram da comunidade externa. A partir das inscrições efetivadas, foram formadas 3 turmas: uma com 80 participantes e

as outras duas com 81 participantes cada.

A organização didática do curso previu que este iniciasse com um módulo que chamamos de ambientação, constituído por um fórum de apresentação denominado Café Virtual, visando a integração dos cursistas, bem como a troca de experiências, socialização de reflexões, materiais e arquivos que fossem interessantes para o curso. Durante a oferta deste módulo também foram dirimidas as dúvidas relativas ao uso do próprio AVA, com o intuito de que os participantes se sentissem confortáveis e confiantes para interagir e realizar as atividades propostas. Na continuidade do curso, foram ofertados outros dois módulos, assim denominados:

1. Cultura e Práticas Pedagógica
2. Construção Coletiva de Práticas Pedagógicas para os “infantes.com”.

No primeiro módulo foram desenvolvidas duas atividades: Glossário e Fórum de Discussão.

O Glossário teve como objetivo principal aproximar os cursistas dos conceitos que fundamentariam as discussões sobre a infância no contexto das tecnologias digitais. A elaboração dos verbetes trabalho poderia ser realizada individualmente ou em grupos de até quatro participantes. Consideramos que a participação em grupo é interessante pelo fato da utilização de recursos tecnológicos para a comunicação entre os membros. No entanto, deixamos os participantes a vontade para fazer tal escolha. Os cursistas deveriam selecionar uma temática, pesquisar referências e, a partir delas, organizar um verbete de até 25 linhas. Os verbetes postados compuseram o glossário e que foi utilizado para consulta nas demais atividades propostas. Dentre os termos que fizeram parte do Glossário, podemos citar: geração Z, Televisão, educação a distância, letramento digital, educação e infância, infância, tecnologia, dispositivo comunicacional, hipertexto, webquest, cibercultura, redes sociais, gamificação, educação e mídia, educação, cultura digital, usos da tecnologia na educação, nativos digitais e imigrantes digitais, tecnologias digitais e utilização do celular em sala de aula.

O Fórum de Discussão teve como proposta a leitura dos textos disponibilizados na midiateca, com foco nos pilares da Cultura Digital: convergência, portabilidade e mídias sociais. Em seguida, os cursistas realizaram interações online para discutir as possibilidades de novas práticas culturais, que podem ser vistas desde o modo como hoje se consome, até o modo como se escreve na internet. As discussões foram importantes para a conclusão de que essas novas práticas proporcionam novos modos de se relacionar e possibilitam ao internauta não mais ser apenas um espectador passivo, mas sim um autor que pode coletivamente compartilhar e construir conteúdos *online*.

É notório que jovens e crianças usam e abusam das possibilidades criadas pela internet atualmente, com potencial para que se tornem cada vez mais autores de seu próprio conteúdo, compartilhando-o em escala mundial por meio da internet. Como consequência,

percebe-se que há uma mudança no modo de pensar e agir desses jovens, abordado por Don Tapscott (2010), no texto “A Hora da Geração Digital”. A partir dessa conscientização o fórum problematizou as seguintes questões: pensando nessa nova geração, quais são os desafios da educação hoje?; como os professores podem mediar o processo de ensino e aprendizagem diante desse cenário de vasta informação?; quais caminhos poderão garantir um equilíbrio entre as práticas culturais ligadas ao mundo digital e ao mundo físico nos ambientes escolares? As discussões foram interessantes e trouxeram exemplos da prática pedagógica que puderam ser problematizados a partir das fundamentações dos textos, contribuindo para as reflexões sobre os “infantes.com”. A equipe de tutoria realizou a mediação e os cursistas foram estimulados a interagir mais de uma vez nas postagens da sua turma.

No segundo módulo foram propostas duas atividades: Diário de bordo e Postagem de Tarefa.

A primeira, o Diário de Bordo, teve início com a leitura do texto “Infância, Escolas e Novas Tecnologias”, de Lucia Amante e a visualização do vídeo “Metodologias Inovadoras com Tecnologias”, disponibilizado no *Youtube*. Após o estudo do material os cursistas postaram suas reflexões e impressões relacionados aos principais conceitos tratados no conteúdo estudado. Essa atividade também foi mediada pela tutoria.

A segunda, a postagem de um arquivo na ferramenta Tarefa, consistiu na elaboração de um Plano de Intervenção Docente, fundamentado no material estudado, tendo como público-alvo os “infantes.com”. As propostas de intervenções docentes poderiam ser elaboradas na forma de Planos de Aula, Oficinas, Hipertextos, Jogos, Objetos de Aprendizagem, dentre outros. A diversidade de propostas foi identificada pela equipe de tutoria que realizou a análise e o envio de feedback dos planos no sentido de provocar reflexões de que as inovações tecnológicas nem sempre levam a inovações pedagógicas (MILL, 2012), já que o simples fato de usar as TICs não garante, por si só, que os objetivos de aprendizagem traçados pelo docente sejam atingidos. Na maioria dos planos os “infantes.com” foram considerados nas metodologias elencadas, bem como os desafios que o ensinar e aprender no mundo atual trazem para o professor.

Para obter a certificação, os participantes deveriam realizar 75% (setenta e cinco por cento) das atividades propostas. Dos 240 (duzentos e quarenta) inscritos, cerca de vinte por cento nunca acessaram o ambiente virtual, apesar dos inúmeros envios de e-mails pela equipe docente. Alguns não cumpriram os 75% das atividades, inviabilizando a certificação conforme previsto no programa do curso. A equipe docente analisou todos os casos, desde os desistentes, como participantes que não cumpriram o mínimo das atividades propostas pelo curso. Conclui-se que, embora o curso tenha sido oferecido na modalidade a distância, possibilitando acesso no horário conveniente do cursista, com potencial de incluir mais participantes, percebeu-se que há um acúmulo de atividades quando o cursista é também acadêmico da EaD ou possui uma carga horária de trabalho elevada. Estas constatações justificaram a ausência no curso devido a falta de disponibilidade para realizar as leituras, interações e demais atividades propostas. Outros participantes enviaram justificativas de

que o Moodle é ainda um desafio para eles, apesar da equipe de tutoria sempre ter se colocado à disposição para auxiliá-los.

Essas constatações contribuíram para repensar ao elaborar outro curso com características viabilize maior assiduidade.

4 | AVALIAÇÃO DO CURSO: CONTRIBUIÇÕES PARA SUA REFORMULAÇÃO

Ao finalizar o curso de extensão realizamos uma avaliação em forma de questionário para que os participantes pudessem se posicionar sobre o seu desenvolvimento. Participaram dessa avaliação 55 (cinquenta e cinco) cursistas. Também foi dada a possibilidade de envio de sugestões sobre a organização didática do curso por meio de mensagens ou pelo fórum Café Virtual visando colher sugestões e impressões que servissem para aprimorar o programa do curso para próximas ofertas.

A primeira pergunta do questionário versava sobre a existência ou não de dificuldades no momento da inscrição. Apenas 5% (cinco por cento) afirmaram ter tido alguma dificuldade com o cadastro do CPF e do e-mail. A inscrição foi realizada no site institucional do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina por meio de um formulário próprio, utilizado posteriormente na inclusão dos participantes no AVA Moodle. É importante ressaltar que as vagas, inicialmente previstas na submissão do programa de extensão, foram ampliadas devido ao número elevado de inscritos visando oportunizar o acesso ao curso a todos os interessados.

Quando questionados sobre a relevância do tema do curso, apenas 2% (dois por cento) considerou que a temática não foi pertinente, sem justificar essa percepção, conforme demonstrado na Figura 1.

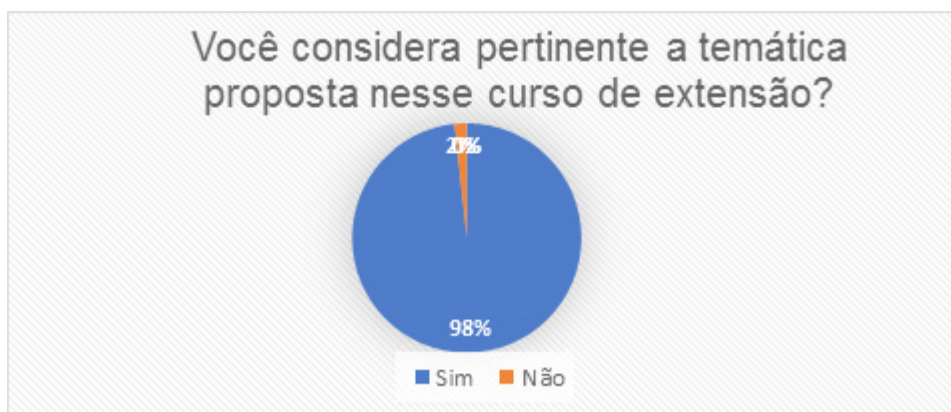


Figura 1: Pertinência da temática do curso de extensão

Além disso, outros participantes ressaltaram os desafios da temática do curso para sua prática docente, como no comentário:

Nosso tema foi o Hipertexto. Eu particularmente achei a temática bastante desafiadora pois eu nunca havia trabalhado com tal recurso, interessante e relevante para ampliar o ensino e aprendizagem inovando a nossa prática pedagógica. (CURSISTA 1).

Uma das dificuldades enfatizadas pelos participantes foi a ausência de conhecimento do AVA- Moodle. Sobre esse questionamento, 19% (dezenove por cento) dos participantes mencionaram que encontraram obstáculos e 24% (vinte e quatro por cento) informaram que ainda não conheciam os recursos de um AVA.

Quando questionados se os materiais didáticos do curso foram suficientes para a realização das atividades, 95% (noventa e cinco por cento) dos cursos aprovaram essa definição, conforme Figura 2.

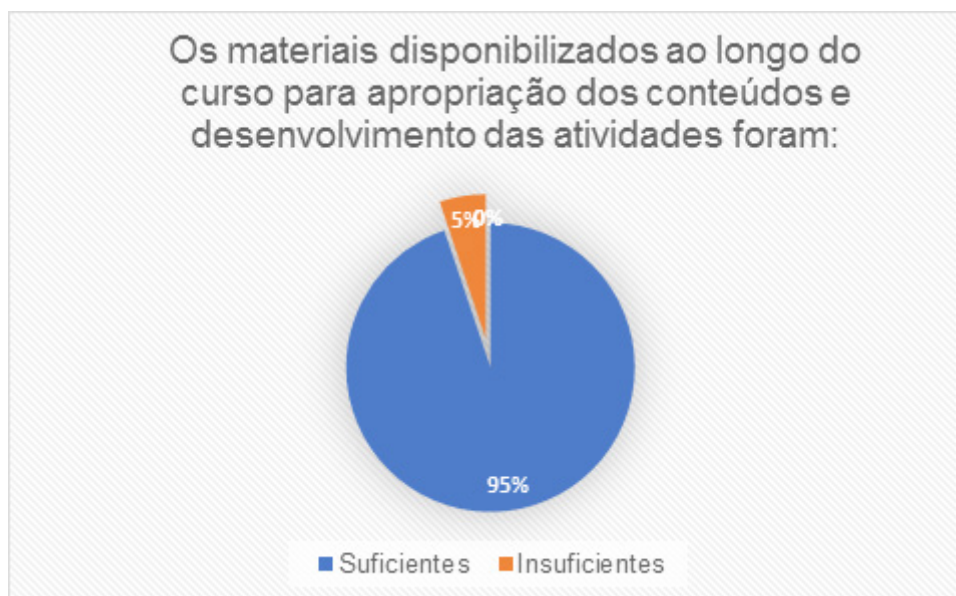


Figura 2: Avaliação sobre a escolha do material didático

O depoimento do cursista, a seguir, exemplifica a aprovação dos materiais didáticos:

Gostei muito e estou aprendendo fazer planos de aula faculdade e gora com esse curso me senti mais tranquila em realizar principalmente com o uso das tecnologias em sala, que torna as aulas mais atrativas, sem falar que os alunos adoram essa interação. Trabalhar a distância mudou meu ponto de vista em relação a esse sistema de ensino, gostei bastante de fazer esse curso. Quanto as literaturas, também gostei por que os autores do curso eu desconhecia e certamente vão ser importantes quando eu precisar usar. Muito obrigada pela oportunidade. (Cursista 2).

Dentro das atividades propostas, foi realizado o Café Virtual na forma de um fórum de discussão para troca de experiências e opiniões entre os cursistas. Sobre essa proposta, 71% (setenta e um por cento) dos participantes acharam-na relevante, destacando que essa possibilidade de interação foi importante para que o curso atendesse os seus objetivos.

A avaliação da atividade envolvendo a construção de um glossário, primeira atividade do módulo I, também foi bem avaliada pelos participantes. Essa atividade teve como objetivo aproximar os cursistas dos conceitos que seriam utilizados ao longo do curso. Sobre essa atividade, um dos participantes fez o seguinte comentário: “O glossário se tornou um grande material de pesquisa” (cursista 03).

Ainda no primeiro módulo, o fórum de discussão sobre Cultural Digital e Educação, tinha como objetivo discutir algumas problemáticas envolvendo essa temática, a partir da leitura de alguns textos disponibilizados no Moodle. Considerando as postagens de cada

turma, quase a totalidade de participantes do curso consideraram que essa discussão foi satisfatória e importante para o processo de aprendizado, como podemos verificar na Figura 3.

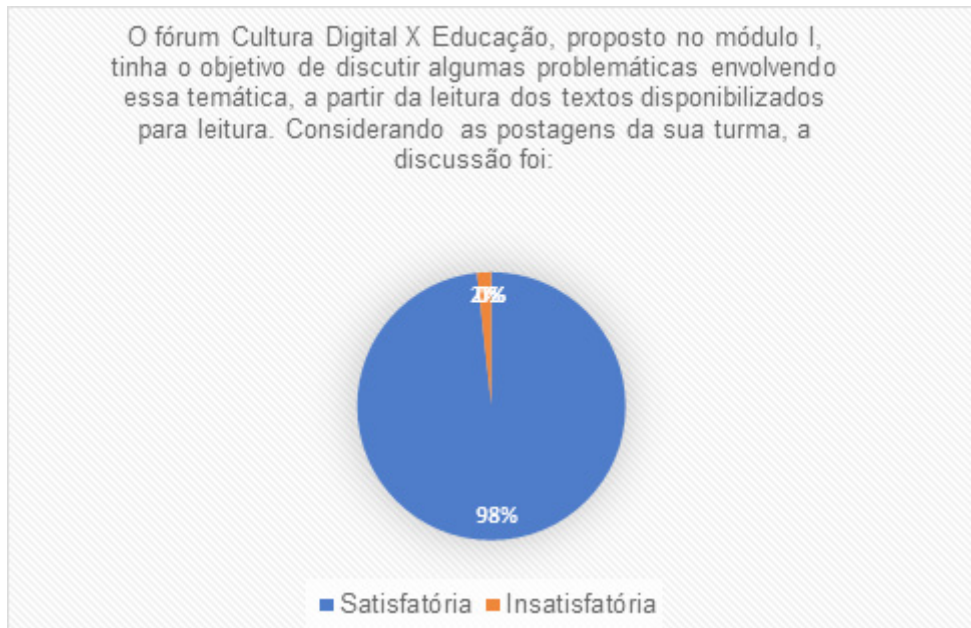


Figura 3: Avaliação do Fórum de Discussão

No módulo II foi proposto como uma atividade que consistia em realizar anotações no diário de bordo sobre os textos disponibilizados com o objetivo de auxiliar nos estudos dos materiais que poderiam fundamentar as atividades seguintes. Este objetivo, segundo 76% dos cursistas foi atingido plenamente. Outros 22% consideraram que foi atingido parcialmente e 2% que não foi atingido (Figura 3).

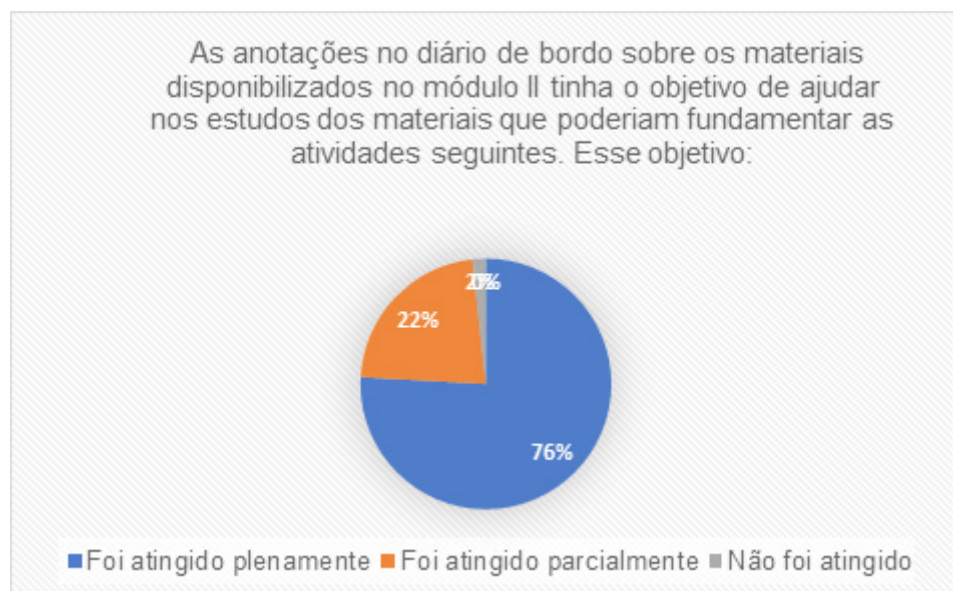


Figura 3: Avaliação do Diário de Bordo

Também fez parte do questionário, o levantamento de questões sobre o Plano de Intervenção, em que os participantes construíram propostas didáticas tendo como público-

alvo o *infante.com*. Todos (100%, cem por cento) consideraram essa atividade importante. Alguns destacaram a aproximação com a cultura digital que a atividade proporcionou: “O plano de intervenção nos aproximou mais da temática da cultura digital no espaço da escola e nos ajudou a desenvolver uma proposta de cultura digital permitindo aproximar e trabalhar mundo real e virtual com os alunos” (Cursista 5). O plano de intervenção também ajudou a construir a relação entre inovações pedagógicas e as inovações tecnológicas: “Realizar o plano me encorajou a inserir as tecnologias no meu dia-a-dia sem medo, é preciso dar o primeiro passo” (Cursista 6).

Além das contribuições para atuação pedagógica, outros cursistas enfatizaram que o plano de intervenção permitiu o resgate dos conteúdos do curso e a aplicação na sala de aula: “Foi uma ótima atividade, pois com ela podemos fazer um resgate de tudo que foi conversado e discutido durante esse período e planejar ideias para poder colocar em prática” (Cursista 7).

Os cursistas também foram inquiridos sobre as dificuldades que tiveram durante o curso e as mais recorrentes foram relacionadas ao tempo de oferta do curso, como nesse exemplo: “Acho que o curso foi pouco tempo, penso que preciso aprofundar as discussões, mas com certeza as trocas realizadas contribuíram bastante para a minha vida profissional e facilitaram a conclusão da tarefa do plano de intervenção” (Cursista 8).

A dificuldade na realização das atividades em grupo também foi ressaltada, a exemplo desse relato: “Trabalho em grupo acho pertinente reavaliar as atividades em grupo. Quando eu faço uma opção por um curso a distância, eu pressuponho que vou administrar o meu tempo, de acordo com as minhas necessidades e obrigações. As atividades em grupo ou duplas não me permitem fazer isso (Cursista 9).

Consideramos que todas as observações e impressões dos cursistas expostas na avaliação do curso foram importantes para que novos direcionamentos fossem incorporados ao curso, como rever a duração de oferta de cada módulo e deixar ainda mais evidente as orientações para a realização de cada atividade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a experiência do curso de extensão na modalidade da EaD, com base em seus resultados inseridos no Ambiente virtual de aprendizagem, evidencia que há necessidade de disponibilizar cursos de extensão que tratam da temática relacionada a tecnologias digitais e sua relação com a educação. Houve grande procura e as vagas foram preenchidas no dia seguinte ao lançamento das matrículas do curso. Portanto, pode-se concluir que há grande procura por cursos de extensão na modalidade a distância,

Em que pese a grande procura pelo curso, foi observado que 20% (vinte por cento) dos inscritos nunca acessou o ambiente virtual e outros não realizaram as atividades mínimas para obtenção do certificado. Essas atitudes podem revelar a falta de tempo para se dedicar a um curso na modalidade a distância, bem como as dificuldades de uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também levantamos a hipótese que a modalidade a

distância ainda está se fixando no sistema de ensino-aprendizagem no nosso país.

Embora, não houve adesão de todos os matriculados, percebeu-se que os objetivos propostos na elaboração do curso foram alcançados. As peculiaridades e características do público-alvo, que acessou o ambiente virtual, foram adequadamente contempladas com base na sondagem prévia durante o período de ambientação dos cursistas na plataforma moodle.

As readequações foram realizadas, de acordo com as observações da equipe executora em relação a execução e participação das atividades propostas, bem como as avaliações dos participantes ao final do módulo 1 e no decorrer do módulo 2.

Foi possível notar que os cursistas tiveram mais interesse e aproveitamento nas atividades colaborativas, interativas. A atividade individual, desenvolvida mediante a ferramenta “Diário de Bordo” do AVA-Moodle, que proporcionou pouca interatividade durante o curso, apresentou menor índice de participação. Esse fato evidenciou o quanto os cursistas apreciam interagir com seus colegas do curso virtual. Porém, cabe destacar que há diferenças individuais, pois, alguns cursistas ressaltaram que tiveram dificuldades de realizar atividades em grupo. Talvez houve falta de engajamento para trabalhar em grupo, ou quem sabe houve limitações para reunirem-se virtualmente em grupo e assim cumprir as tarefas propostas.

Com base nessas avaliações e constatações concluímos que há necessidade de desenvolver e ofertar cursos de extensão na modalidade EaD que tenham diferentes possibilidades de interação e participação, com metodologias diversificadas.

Uma ação dessa natureza sempre apresenta novos desafios, como também realizações alcançadas. A educação é um processo em movimento, ensejando aprendizagem contínua. Por isso a avaliação é imprescindível para a tomada de novas decisões e novas propostas.

A avaliação dos cursistas e da equipe docente no desenvolvimento do curso foi fundamental para propor um novo Programa de Extensão em 2016 mais aprimorado. Porém, consideramos que a ação ora apresentada alcançou seus objetivos em relação a extensão universitária. Aproximou os cursistas da cultura digital e possibilitou a efetivação de discussões sobre os *infantes.com* e como as metodologias da EAD podem contribuir para repensar o processo de ensinar e aprender na atualidade.

Uma ação extensionista na modalidade EaD, que envolve acadêmicos da instituição e comunidade externa, em torno de uma temática atual e relevante, amplia as possibilidades de participação e contribui para efetivar os objetivos do tripé da missão universitária, colocando em prática o a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HILLIS, K. **Tecnologias da realidade virtual: elementos para uma geografia da visão.** In Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 17, abril 2002, quadrimestral.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

LEITA, Maria da Trindade Ferreira, NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. **Centro Rural Universitário de Treinamento e ação comunitária: Um resgate histórico (1975-1986).** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v 18, n. 3, p. 427- 435, jul. - set., 2009.

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura.** São Paulo: Editora. 34., 2007.

MARCON, K; GOEDERT, L. Formação do pedagogo, tecnologias digitais de rede e docência na educação básica: um relato de experiência. In: **Anais do IV Congresso Nacional de Educação.** 2017. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em 25 março 2018.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** Trad. Susana Alexandria. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MORGADO, L. **O papel do professor em contextos. De ensino online: problemas e virtualidades.** Disponível: http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/47/O_papel_do_professor_Lina_Morgado.pdf

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (org.) **Extensão Universitária. Diretrizes Conceituais e Políticas. Documento Básico do Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras – 1997-2000.** Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/FORÚM, 2000.

PUPO, E. A. ;TORRES, E. O. Estilos de aprendizaje y sus modelos explicativos. In **Revista Estilos de Aprendizaje.** N. 4, Vol. 4. 2009.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação presencial e a distância em sintonia com a Era Digital e com a cidadania,** 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf> Acesso em 25 mar. 2018.

SINGER, G. D. SINGER, J. L. **Imaginação e jogos na era eletrônica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

RESOLUÇÃO Nº 007/2011 – CONSUNI/UEDESC. Florianópolis, 2011.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TAPSCOOT, D. **A hora da geração digital -** Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

UNGLAUB, T. R.R. Pesquisa na Educação e Formação de Professores. In: UNGLAUB, T.R.R. (org). **Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I.** Florianópolis: Editora da Universidade de Santa Catarina, 2011, p.97 – 130

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de Ead Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035